

JB

1.04.86

p. 18

7

Polila reconhece coronel do SNI como seqüestrador

Brasília — O coronel da reserva do Exército Carlos Alberto Duarte do Prado, do Centro de Operações do SNI — Serviço Nacional de Informações, foi reconhecido ontem pelo bailarino Cláudio Werner Polilla como um dos homens que seqüestraram, na madrugada de 13 de outubro de 1982, Alexandre von Baumgarten, sua mulher e mais um casal de alemães, na Praça 15, no Rio. Ontem mesmo o coronel foi indiciado e qualificado criminalmente pelo delegado Ivan Vasques.

— Não tive dúvida nenhuma. Ele participou do seqüestro e estava armado — disse Cláudio Polilla, o Jiló, após o auto de reconhecimento pedido por Ivan Vasques, que está em Brasília desde ontem. Hoje, o delegado vai ouvir mais dois militares — o cabo Aurelino Silvino e o tenente Ricardo Avelino de Paula — que, segundo ele, “podem contribuir com novos elementos”.

Após o reconhecimento, em interrogatório de menos de uma hora, o coronel Prado negou participação no seqüestro do jornalista,

afirmando que estava em Brasília na ocasião. Disse também que não sabe a que atribuir o reconhecimento positivo feito pelo bailarino, que já identificou como suposto participante da operação o general Newton Cruz — na ocasião, chefe da Agência Central do SNI.

O coronel Prado aparece numa fotografia (tirada num comício do PDS no Rio, do qual participou o presidente João Figueiredo, dias antes do seqüestro) com o general Newton Cruz e outros integrantes da comunidade de informações, que integravam a equipe de segurança presidencial.

O delegado Ivan Vasques não escondeu sua irritação com o depoimento do coronel Prado e com a polícia civil de Brasília, que adiou a identificação criminal do militar com base em recurso do advogado Cláudio Monteiro, que alegou ser a testemunha Cláudio Polilla “oligofrênica”. O advogado, porém, não conseguiu cancelar o ato de reconhecimento, nem o indiciamento do coronel.